

## *Cinema - Ação Audiovisual, de Comunicação Subliminar e Vestigial*

ADRIANO DE TAUNAY LEITE GUIMARÃES

Finalidade: *comunicação*, sob múltiplos aspectos

Subliminar: *abaixo do limiar*. (1)

Limiar de percepção: o menor estímulo capaz de provocar uma percepção.

Propaganda subliminar: rádio, imprensa, disco, fita magnética, TV, teatro, enfim, processos audiovisuais.

De grande importância a ação da música, meloterapia subliminar tranqüilizante, nas repartições, nos escritórios, com a finalidade de tranqüilizar, distrair os funcionários e produzir melhor rendimento de trabalho, bem assim nos hospitais, visando à tranqüilização dos enfermos.

A *aprendizagem*, principalmente de línguas estrangeiras, em virtude da comunicação subliminar, está sendo divulgada hoje em dia, no mundo inteiro, colocando-se o aluno em estado de sono sugerido superficial, mercê do "relax" e da palavra reflexo condicionada do professor, do disco ou do gravador de som. A fixação do ensino, colocando-se o aluno nesses estados mentais, é muito melhor porque entra num estado fásico de sugestão verbal exaltada. Isso foi cientificamente demonstrado por Pavlov: teoria cortical do sono.

Ação subliminar:

Comunicação produzida pelo cinema na pessoa humana, em virtude da sua ação abaixo do limiar de nossa consciência.

O cinema produz comunicação audiovisual à pessoa humana através do potencial produzido pela imagem, que observamos em movimento, adicionada à côr e ao som, imprimindo sem nos dar-

---

1. JACKSON, W. M. — Enciclopédia e Dicionário Internacional — Rio de Janeiro, Nova York.

mos conta, imagens sonoras e visuais em nosso cérebro, produzindo condicionamentos fortes, que se refletem em todo o nosso organismo, através da palavra reflexo-condicionada do filme, superando barreiras lingüísticas, caráter básico da comunicação, procurando sugerir partilha ou esforço de tornar comum aquilo que se deseja transmitir, progresso eletrônico de nossos dias, que representa apenas um começo. (2)

Pròximamente, as técnicas para longo alcance na propagação da televisão tornarão possíveis as ligações intercontinentais. As comunicações com satélites, colocados em órbitas predeterminadas, estenderão esta e outras possibilidades a tãda a Terra, e até mesmo o mais complexo destes sinais pode ser gravado em filme e fita magnética, para repetições sem conta.

Nossa possibilidade tecnológica para comunicações instantâneas de som e imagem informativos logo abrangerá a Terra inteira, permitindo, com técnicas de armazenagem ou retenção, o controle do tempo de exibição. A tradução instantânea ou demorada poderá ser usada para controlar barreiras lingüísticas. Esse progresso eletrônico de nosos dias é apenas o começo, sòmente uma parte da história.

Estamos conscientes quando acordados e despertos. (3)

Durante a vigília dá-se a integração da consciência humana. (4) Segundo Pavlov, Prêmio Nobel de Fisiologia e Medicina em 1904, as células cerebrais estão em estado de excitação e, durante o sono, há desintegração temporária da consciência, entrando as células cerebrais em inibição (parada). O sono protege as células cerebrais e o organismo contra o esgotamento físico e mental. Inibição e sono representam um só processo. A desintegração temporária da consciência durante o sono desaparece, restabelecendo-se o estado de consciência no dia seguinte, quando despertamos. (5)

#### A SUGESTÃO E O REFLEXO CONDICIONADO (6)

Diante de situações ou fatos surpreendentes surge uma palavra mágica, destinada a solucionar o problema: sugestão!

2. SCHAFER, Paul W. — Comunicação. Panorama da Medicina Contemporânea, tradução do original "Medical Series" (Forum Lectures). Editora Cultrix. São Paulo, 1961.
3. TAUNAY L. Guimarães, Adriano — Atividade Nervosa Superior. Boletim do Instituto de Psicologia, nº 2. Rio de Janeiro, 1964.
4. PAVLOV, I. — Obras Escoçidas. Version castellana. Angustias Garcia Usón. Buenos Aires, 1960.
5. WORTIS, Joseph — La Psychiatrie Sovietique. Traduit de l'Americain par Colette Thomas. Presses Universitaires de France. Paris, 1953.
6. KLOPPENBURG, Dr. Boaventura — A Sugestão e o Reflexo Condicionado — Capítulo III de "O Espiritismo no Brasil", Editora Vozes Ltda., Petrópolis, Estado do Rio de Janeiro, 1964.

Terá sentido preciso para explicar certos efeitos surpreendentes? Para isso teremos que recordar alguns elementos da fisiologia e da psicologia.

### 1) A natureza da sugestão

O organismo humano e dos animais superiores possui qualidade ou capacidade de se adaptar ao meio e às suas flutuações ambientais. Os excitantes ou estímulos que o organismo recebe de fora, através dos sentidos, provocam respostas inconscientes e reações automáticas, independentes da consciência ou do raciocínio. São os movimentos *reflexos*, encaminhados, dirigidos e desencadeados pelo sistema nervoso; exemplo: suor quando a temperatura se eleva e frio quando baixa a temperatura, o salto que damos para nos livrarmos de uma bolada, etc.

A natureza estabeleceu um arco nervoso, que liga a percepção do estímulo com a resposta a ser dada pelo órgão. Tais reações são imediatas, instintivas e absolutas: *reflexos incondicionados*.

Muitos identificam êsses movimentos automáticos com instintos. Assim, temos os reflexos de alimentação, de defesa, de investigação, de libertação e de conservação da espécie ou reflexos sexuais.

Na realidade, êsses reflexos são denominados deflexos (conjunto de reflexos).

Outros movimentos reflexos surgem com as modificações do ambiente, como necessidade de adaptação ao meio em que se vive, são adquiridos ou temporários; nestes, os arcos reflexos se fecham nas células cerebrais — também chamados *conexões temporárias cerebrais*, extinguindo-se com o desaparecimento do motivo ou do excitante externo. O excitante, de per si indiferente, só será capaz de provocar uma determinada reação orgânica depois de se estabelecer um arco nervoso especial entre a percepção do estímulo indiferente e a resposta biológica adequada. A repetição do estímulo indiferente juntamente com um excitante absoluto, o aprendizado ou a experiência são capazes de produzirem êstes novos arcos nervosos, mesmo em animais irracionais. Desta forma se condiciona a reação do organismo a um excitante externo qualquer, e por si mesmo indiferente. O efeito ou a reação orgânica, cujo arco nervoso foi abrindo caminho, pelo condicionamento, produzido desta maneira, recebeu o nome de *reflexo condicionado*, quando a reação biológica se produziu, fechamento do arco nervoso na célula cerebral (conexão temporária cerebral).

Todo excitante externo indiferente, que se torne capaz, sob certas condições, de fazer desencadear respostas biológicas, é chamado *sinal*, ou *estimulante sinal*. O som de uma campainha, por

exemplo, é um excitante indiferente e como tal *não* produz salivacão (*senal*). Um pedaço de carne é um excitante absoluto e provoca salivacão. É o estímulo absoluto. Se tocarmos a campainha (estímulo indiferente ou *senal*) e em seguida oferecermos um pedaço de carne (estímulo absoluto) e se este gesto fôr repetido algumas vezes, chegaremos a provocar salivacão ao soar a campainha (reflexo condicionado ou conexão temporária cerebral).

Os reflexos condicionados produzidos por estímulos indiferentes (*senais*) depois de motivados por estímulos absolutos formam o *primeiro sistema de sinalização*. É um modo mais elementar e os animais podem ser sinalizados exclusivamente por este sistema.

No homem, o estímulo visual, auditivo, etc., ou *senal* pode ser simples e eficazmente substituído pela *palavra*, *senal* do *senal*, ou signo-senal, constituindo o *segundo sistema de sinalização*. A palavra não deve ser tomada apenas em seu conjunto material (neste caso poderia ser simplesmente um estímulo-senal) mas em sua significação representativa e real. Diz Pavlov: A *palavra* é para o homem um estímulo condicionado tão real como os outros estímulos comuns com os animais, mas, ao mesmo tempo, tão polivalente como nenhum outro." Também uma simples entonação da voz pode bastar para dar à palavra um significado novo.

Daí a importante descoberta de Pavlov: um órgão pode entrar em atividade tanto sob a influência da excitação de estímulos indiferentes ocasionais (*senal*) como de seus excitantes absolutos. E para isso pode bastar, no homem, uma simples palavra para se produzir o reflexo condicionado ou conexão temporária cerebral. Uma simples palavra é capaz de pôr em atividade um órgão ou desenvolver uma resposta biológica reflexo condicionada.

Essa palavra será a *sugestão*. Aí temos a sugestão e a forma pela qual produz efeitos reais no organismo. Esses efeitos nunca foram imaginários e a sua produção não depende da parte consciente ou inteligente do homem. O essencial para que se possa produzir o reflexo condicionado é que exista um estímulo indiferente, transformado em estímulo *senal* (ou o correspondente signo-senal — a palavra), permitindo o estabelecimento de arcos nervosos que liguem a percepção do estímulo com a reação biológica que temos em vista. Então, dado o "*senal*", a resposta virá, sem nenhuma colaboração da parte racional do homem. A ação subliminar e audiovisual, através das imagens em movimento, do potencial produzido pelo som e pela palavra dos artistas do filme, produzindo fortíssimos condicionamentos ou conexões temporárias cerebrais, refletindo em todo o organismo dos assistentes, comunicando-lhes impressões fortíssimas, transmite, sugere, e partilha com os espectadores daquilo que se deseja sugerir e inclusive fazer sentir tôdas as impressões que proporciona.

No homem, o reflexo condicionado pode ser formado a partir de um som, mas também a partir de uma palavra. Se condicionarmos no homem determinada resposta ao som de uma campainha, e depois, ao invés de fazer soar a campainha, simplesmente pronunciamos a palavra campainha ou mostramo-lhe a figura de uma campainha ou simplesmente bastará que *pense* na campainha, no seu som, em sua imagem — surge o reflexo-condicionado, ou *auto-sugestão*.

1) A simples palavra (ou sugestão) não é indiferente ao organismo humano, e é capaz de provocar alterações que correspondam ao conteúdo ou ao seu significado. Os estímulos verbais podem substituir os estímulos incondicionados e até os excitantes incondicionados.

2) *Mediante sugestões somos capazes* de provocar efeitos que voluntariamente não podem ser produzidos. Exemplo: a modificação da pressão arterial, do pulso, da sudorose, pela ação da palavra em paciente sob sono sugerido, ou sono chamado lúcido.

3) *Sob a sugestão da ação verbal* um estímulo incondicionado forte perde sua intensidade e pode ser totalmente neutralizado pela palavra reflexo-condicionada do médico, restabelecendo-se o doente. É o caso do trabalho da hipnose médica apagando dores em intervenções cirúrgicas, estando o paciente debaixo de nosso sugerido, através da palavra reflexo-condicionada de seu médico. São os novos avanços da medicina.

4) *As sugestões também são eficientes em estado de vigília ou acordado*. É um erro bastante comum e defendido pensar-se que a sugestão verbal só será capaz de provocar uma resposta biológica quando o paciente está num estado de sono provocado ou transe.

O transe é um estado psicológico, mais ou menos crepuscular, de sono intermediário ou lúcido, que abafa o raciocínio consciente. É um estado de inibição do córtex, com manutenção de um ponto de vigilância. O transe se identifica mais com um estado de vigília que com o do sono normal. No sono fisiológico, a onda inibitória das células cerebrais atinge todo o cérebro, transmitindo-se também às partes subjacentes, incluindo o bulbo e medula. No transe, a inibição não atinge esta parte medular cerebral, mas apenas a região cortical e mesmo nela mantém um ponto vigil ou de vigilância.

A reação reflexo-condicionada, elaborada em estado de vigília, conserva-se durante o sono parcial intermediário ou lúcido, ou fase hipnótica do sono normal (quando vamos dormir ou quando vamos acordar) é um sono superficial. No sono profundo, a inibição sonífera apaga o ponto de vigilância e a pessoa se desliga inteiramente do mundo — desapareceu a excitação do

ponto de vigilância e o sono tornou-se completo. As fases intermediárias ou hipnóticas do sono costumam ser rápidas.

O *ponto de vigilância*, induzido positivamente pela influência do estado inibitório das zonas vizinhas do córtex cerebral, em estado de excitação exaltada ("sob pressão da inibição, segundo Pavlov) assegura a manutenção das relações com o mundo exterior; exemplo, a mãe fatigada dorme profundamente ao lado do filho, indiferente aos mais fortes ruídos, porém desperta ao mais sutil som emitido pelo filho. A pessoa que vai dormir, com a idéia de despertar a uma hora determinada, acorda realmente a essa hora. (7)

O *sono da hipnose* é o sono passivo, ou sugerido, com pontos ativos em vigília nos hemisférios cerebrais.

Durante o sono sugerido existe uma *zona de transferência*, que assegura o contato ininterrupto com a pessoa hipnotizada e o hipnotizador e uma *sugestionabilidade exaltada*, condição necessária para o êxito da sugestão verbal. Este fenômeno constitui a base do mecanismo fisiológico da sugestionabilidade exaltada, específica dos estados de sono sugerido. A hipnose não deve ser aplicada indiscriminadamente por leigos, mas com finalidades terapêuticas específicas e com todo o respeito à pessoa humana, de parte do médico.

Um estado de sonolência, em posição passiva, favorece o desencadeamento de reações reflexo-condicionadas fisiológicas. Esse estado pode ser conseguido em tôdas as pessoas normais. Muito perigoso a pessoa dormir no cinema, quando estão passando filmes emocionantes, principalmente de terror. Podem deixar marcas patológicas reflexo-condicionadas, de vampiros, etc., só apagáveis através do descondicionamento produzido pela psicoterapia psiconeurológica. Um filme emocionante qualquer pode deixar conexões cerebrais inconvenientes, acarretando inclusive neuroses acentuadas.

5. *Não é necessário que o paciente seja altamente sugestionável* ou hipnotizável, para que a sugestão verbal possa produzir efeitos reais e objetivos no organismo. Nas pessoas altamente sugestionáveis, os efeitos são mais imediatos e visíveis, mas existem numerosos casos de pessoas aparentemente indiferentes à sugestão, nas quais o efeito se apresenta com surpreendente eficácia.

6) A sugestão verbal indireta pode ser mais eficiente que a sugestão verbal direta. A sugestão verbal direta se realiza por meio da ação imediata e direta da palavra. Na sugestão indireta, a realização do sugerido depende de um objeto ou ação, por meio

7. PLATONOV, K. — La Palabra como Factor Fisiológico y Terapeutico. Problemas de la Teoría y Practica de la Psicoterapia a la Luz de la Doctrina de I. Pavlov. Segunda edición corregida y aumentada. Ediciones en Lenguas Extranjeras. Moscu, 1958.

dos quais deve realizar-se a sugestão. O cinema também atua pela sugestão verbal indireta.

*Conclusões* — Nossa palavra (sugestão verbal direta ou indireta) pode influir de modo positivo e benéfico sobre o organismo e o estado de alma dos outros. Daí o grande valor do otimismo, da alegria e da animação de propósitos. As idéias positivas de entusiasmo, alegria de viver, convicção, de calor, de trabalho e de ação. Isso contagia e depende de uma pessoa que começa a irradiar otimismo.

Os filmes desanimadores, trágicos, de terror, produzem desânimo, frieza, inação, derrotismo, desalento, idéia de que tudo vai mal, tudo isso é tão contagiante que pode arruinar povos inteiros. Comunidades humanas florescem e prosperam ou definham e se consomem na medida em que forem dominadas (ou suggestionadas) por idéias positivas de construção ou por convicções negativas de arrasamento.

Muito necessário que sejamos honestos, que nos eduquemos com filmes construtivos e nos formemos para o otimismo, animação tranqüila e corajosa, e na alegria de viver. E faremos "milagres." Como fariamos "misérias" se nos deixássemos levar pelo desânimo, armados como estamos pelas incomensuráveis possibilidades tecnológicas dessa importante comunicação universal — o cinema, com as suas grandes vantagens e terríveis desvantagens para a humanidade. O pessimismo nada constrói!

#### COMUNICAÇÃO SUBLIMINAR, EXCITAÇÃO VESTIGIAL E APRENDIZAGEM

A comunicação subliminar produzida pelo cinema é complementada pelo fenômeno da excitação vestigial <sup>(8)</sup> determinando rapidamente no cérebro a fixação dos feitos que se desenrolam no filme. Em outras palavras, é uma aprendizagem subconsciente passiva e instintiva. Surgindo novos reflexos condicionados, que se irradiam pela difusão da excitação, a partir de dois ou mais focos excitados no cérebro, esta pode deixar vestígios no córtex cerebral, podendo até adquirir caráter de permanência definitiva.

A célula nervosa não só depende a excitação, como ainda retém o vestígio dessa excitação: é o chamado reflexo de vestígio por ação retardada, posterior.

O cinema, além da comunicação audiovisual consciente, produz as suas sugestões subconscientes e inconscientes, constituindo poderosa arma de comunicação, difusão e transmissão dos conhecimentos atuais.

8. FARIA, Osmar Andrade — Manual de Hipnose Médica e Odontológica. Rio de Janeiro, 1959.

ADRIANO DE TAUNAY LEITE GUIMARÃES — Médico psiquiatra do Sanatório Cardoso Fontes, Instituto Nacional da Previdência Social. Rio de Janeiro.